



Foto: Laise Garbão

## Desenhos animados em festival Anim!Arte

Dois curtas de animação de alunos da UESC foram selecionados para participar do festival Anim!Arte – X Festival Brasileiro Estudantil de Animação, no Rio de Janeiro.

Página 3



Página 7/8

LIVROS  
Lançamento



Página 2

EDITORIAL  
Luta antimanicomial



Página 3

EXTENSÃO  
Formação em teatro

IMPRESSO ESPECIAL

9912268304/2010

DR/BA

UESC

...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIII - Nº 154

15 a 30 de MAIO /2011



## FLUXCARB - Pesquisa quantifica fluxos de carbono na plataforma continental

Coordenado pelo professor/doutor Marcelo Landim, um grupo de pesquisadores da UESC realiza atividades relacionadas ao projeto "Fluxos de Carbono na Plataforma Continental e Ecossistemas Estuarinos da Bahia – Fluxcarb". As ações de pesquisa desenvolvidas nesse projeto têm como objetivo contribuir para uma melhor quantificação dos fluxos de carbono nesses ecossistemas aquáticos e seu papel nas emissões de dióxido de carbono e metano, geradores do efeito estufa.

Páginas 4 e 5



Aqui, o prof. Landim realiza perfilagem com medidor de condutividade elétrica, temperatura, profundidade, pH e oxigênio dissolvido e sensor de radiação fotossinteticamente ativa.

## Projeto CID - Conhecer, incluir e desenvolver

A UESC participou, em abril, do Projeto CID – Conhecimento, Inclusión e Desarrollo, que é financiado com fundos do programa Alfa da União Europeia. Esse projeto, de autoria da Fondazione CRUI – Conferência de Reitores das Universidades Italianas, conta com a participação de universidades de 17 países da Europa, América Latina e Caribe.

Página 5

## A Cidade em Tela

Um público bastante diversificado marcou presença na Biblioteca Municipal de Itabuna para o lançamento do livro *A Cidade em Tela: Itabuna e Walter Moreira*, de Lurdes Bertol Rocha e Elizabete Moreira. Iniciativa da Editus e da Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania (FICC).

Página 8



## Grupo de pesquisa em saúde mental

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Saúde Mental Crack e Outras Drogas da UESC, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ilhéus, realizou, no Dia Nacional de Luta Antimanicomial, uma caminhada para lembrar a luta contra os manicômios. A iniciativa envolveu vários segmentos da comunidade, inclusive portadores de distúrbios mentais.

Página 6



# Luta Antimanicomial

Rozemere Cardoso de Souza\*

Dezoito de maio é o dia em que o país lembra a Luta Antimanicomial, iniciada no final da década de 1980, em Bauru, São Paulo. Essa luta representa um movimento presente na sociedade em busca do ideal de se ter uma sociedade livre dos manicômios.

Manicômio é sinônimo dos grandes hospitais psiquiátricos, sanatórios, hospícios, dentre outros anexos hospitalares ou instituições fechadas, que ferem princípios da cidadania, da liberdade, da ética, da solidariedade dos sujeitos em sofrimento psíquico. Em lugar de tratar, esses espaços foram considerados iatrogênicos, ou seja, espaços que pioram a situação do interno. Manicômio, como diz o médico psiquiatra Paulo Amarante, é, também, “sinônimo de um certo olhar, de um certo gesto que classifica desclassificando, que inclui excluindo, que vê sem olhar...” Significa, portanto, todo olhar de preconceito e exclusão das pessoas, grupos, sociedade em geral para com as pessoas com transtornos mentais.

Abraçar as idéias de conviver com essas pesso-

as e do cuidar humanizado em todos os espaços do Sistema Único de Saúde (SUS) faz parte da luta antimanicomial. Essa luta é um convite para outro tipo de olhar sobre a saúde e sobre a doença mental. Da luta antimanicomial surge, portanto, a invenção de novas formas de lidar e de conviver com a loucura. Os espaços de cuidado passam

a ser os espaços da vida cotidiana, a exemplo do lugar onde se vive (na casa, na comunidade, no trabalho), onde se estuda (nas escolas), onde se brinca (nos espaços de esporte e lazer), onde se cuida (novos serviços de saúde mental, unidades básicas de saúde, hospitais gerais), onde se cria (nos espaços de cultura e da arte) ou onde a vida

ganha sentido simplesmente vivendo-se.

Assim, no Dia Nacional da Luta Antimanicomial é tempo de lembrar que, ainda, há muito que ser feito! Exemplos??? Precisamos acabar com o preconceito que impede as pessoas de ocuparem as escolas, os espaços de trabalho ou outros espaços públicos. Precisamos de mais serviços de atenção à saúde mental de base comunitária, como os Centros de Atenção Psicossocial e as Unidades da Estratégia de Saúde da Família. Precisamos de leitos psiquiátricos em todos os hospitais gerais. Precisamos de habitações dignas para as pessoas em situação de pobreza. Precisamos somar esforços no enfrentamento do crack e outras drogas, sem rótulos sobre as pessoas usuárias de drogas. Precisamos olhar para o diferente com respeito, tolerância e solidariedade. Precisamos, enfim, compartilhar experiências sobre o que torna a vida bem vivida para as pessoas em geral.

(\*) *Enfermeira e professora/doutora titular do Departamento de Ciências da Saúde da UESC.*



<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p><b>Reitor:</b> Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. <b>Vice-reitora:</b> Profª Adélia Pinheiro. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Valério Magalhães. <b>Fotos:</b> Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laryssa Vilaronga. <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr., Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>Fotolito:</b> Cristovaldo Caitano, Antonio Vitor. <b>Impressão:</b> André Andrade e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-000-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p><b>www.uesc.br</b>  E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê liso (130g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



Durante o festival são realizados mostras de filmes profissionais e estudantis.

**Extensão**  
proex@uesc.br

# Formação em teatro para estudantes e artistas

O teatro como instrumento de reconstrução e cidadania



**F**orTeatro-Sul – Formação em Teatro e Cidadania do Território Litoral Sul é um projeto de fomento à cultura cênica com a finalidade de capacitar estudantes e artistas para que reconheçam o teatro como instrumento de reconstrução, cidadania, transformação social e retomada histórico-cultural. O suporte financeiro é do Fundo de Cultura do Estado da Bahia e envolve as secretarias da Educação, Cultura, Meio Ambiente e Bem Estar Social, por atender, sobretudo, os jovens do Peti e do Pró-Jovem. Caracteriza-se como uma proposta de elevar a autoestima da juventude, proporcionar oportunidade de uma profissão e desenvolver o senso crítico.

Os autores do projeto, Letto Nicolau e Pawlo Cidade, são egressos do curso de extensão Formação de Agentes e Gestores Culturais realizado pela UESC, através da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), com o apoio da Secult, em 2008/2009, capacitando um universo de 120 pessoas – em três turmas de 40 alunos – de vários municípios sul-baianos. Trabalho de conclusão daquele curso, o projeto, que recebeu a aprovação do Fundo de Cultura, começa agora a entrar na fase operacional. O público-alvo do projeto são jovens e adolescentes alunos da rede pública de ensino, grupos culturais e agentes e gestores culturais que participaram do curso de formação da UESC.

O ForTeatro-Sul é composto de seis etapas que serão desenvolvidas em 17 municípios do Terri-

tório, com a permanência de três dias em cada cidade. A execução de um projeto piloto de treinamento da equipe, em Ilhéus, no mês de julho, constitui o ponto de partida das atividades. As demais etapas já estão também estabelecidas. Paulo Cidade e Letto Nicolau estiveram este mês (16) na Proex, onde foram recebidos pelo pró-reitor Raimundo Bonfim (foto), para apresentar o projeto, que está sendo visto como "a menina dos olhos da Secult".

"Foi na UESC que nasceu a proposta do ForTeatro-Sul, como atividade final da primeira turma do Curso de Extensão em Gestão Cultural. Sobretudo, estimulado pelo professor Bonfim, através da disciplina Elaboração de Projetos", disse Letto Nicolau. "A Universidade é uma parceira indiscutível", acrescentou Pawlo Cidade. "Ela foi a primeira a nos mostrar o caminho das pedras e esteve presente em todas as etapas". Na opinião do professor Raimundo Bonfim, "ter um projeto desta grandeza é um orgulho para o Litoral Sul e, sobretudo, para a UESC. São resultados como este que nos estimulam a investir e fortalecer cada vez mais espaços de discussão da Cultura". A Universidade entrará com boa parte da logística do ForTeatro-Sul.

O projeto é uma realização da Sociedade Filarmônica Capitania dos Ilhéus e dele participam as cidades de Arataca, Aurelino Leal, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Itaju do Colônia, Itapé, Itapitanga, Jussari, Mascote, Santa Luzia, Una e Uruçuca.

## Animação

### Desenhos animados produzidos na UESC participam de festival no Rio de Janeiro

Dois curtas de animação de alunos da UESC foram selecionados para participar do festival Anim!Arte – X Festival Brasileiro Estudantil de Animação – no Rio de Janeiro. A animação *Meu Colégio Contra o Diretor*, de Tarcísio Messias, Kallyne Cristina e Bruno Rocha contam, de forma bem humorada, as aventuras de crianças que estão sofrendo com as regras malucas do diretor carrasco em sua escola. O curta *De Pés Descalços*, de Sheylla Tomás, conta a história de uma garotinha que, cansada de viver dias

cinzentos, entra na televisão em busca de um ser mágico capaz de mudar o rumo das histórias e criar um final feliz. Os dois curtas foram produzidos como trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social – Rádio e TV, no segundo semestre de 2010.

O festival, direcionado para o público estudantil, tem como objetivo incentivar a cultura e o crescimento profissional e artístico na área de Animação, no Brasil, estimulando, principalmente, o aumento de produções au-

diovisuais animadas entre estudantes. Durante o festival são realizadas mostras de filmes profissionais e estudantis, além de palestras com profissionais da animação e do mercado audiovisual, exposições e oficinas de animação. Depois da realização do festival anual começam as itinerâncias pelo Brasil. A 10ª edição do festival aconteceu de 29/04 a 08/05/2011. Para conferir os trabalhos dos alunos, acesse [www.youtube.com/tatomessias](http://www.youtube.com/tatomessias) e [www.vimeo.com/19971261](http://www.vimeo.com/19971261) e o site do festival [www.vouanimarte.com.br](http://www.vouanimarte.com.br).





A região pesquisada atua em grande parte do tempo como fonte de dióxido de carbono para atmosfera.

**Pesquisa**  
propp@uesc.br

# Pesquisadores quantificam fluxos de carbono na plataforma continental e ecossistemas estuarinos da Bahia

Esses resultados são relevantes para o estudo do ciclo global do carbono

Uma equipe de pesquisadores da UESC, coordenada pelo doutor Marcelo Friederichs Landim de Souza, professor do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC, realiza, desde agosto de 2010, atividades referentes ao projeto “Fluxos de Carbono na Plataforma Continental da Bahia – Fluxcarb”. Aprovadas pelo Edital MCT/CNPq/CT-Hidro/CT-Infra nº 38/2009, que tem como foco Mudanças Climáticas no Atlântico Sul, as ações de pesquisa desenvolvidas nesse projeto têm como objetivo contribuir para uma melhor quantificação dos fluxos de carbono nesses ecossistemas aquáticos e seu papel nas emissões de gases (dióxido de carbono e metano) geradores do efeito estufa.

Os estudos visam contribuir para o conhecimento dos processos biogeoquímicos envolvendo o carbono na plataforma continental da Bahia. “Preende-se avaliar a distribuição espacial da concentração de carbono inorgânico e orgânico dissolvido,

orgânico particulado, estimar as taxas de produção primária/respiração e calcificação/dissolução de carbonatos pelágicos e determinar os fluxos de dióxido de carbono através da interface atmosfera/água do mar. Também a comunidade fitoplanctônica será caracterizada e quantificada, bem como serão realizadas também contagens do bacterioplâncton”, explica o professor Marcelo Landim.

Ele revela que “com o resultado do projeto pretende-se avaliar o estoque de carbono nas frações inorgânica e orgânica, a biomassa de produtores primários e microrganismos heterotróficos, e conhecer o papel dessas águas como fonte/acumulador de dióxido de carbono na atmosfera. Dados meteorológicos e do aporte fluvial/estuarino, provenientes de outros estudos serão utilizados para quantificar os fluxos de carbono na plataforma continental”. Doutor Landim adianta que esses resultados são relevantes para o estudo do ciclo global do carbono e sua influência sobre as mudanças climáticas, uma



Coleta e preservação de amostras de água.

vez que ainda existem poucas informações sobre esse tema nas margens continentais de regiões tropicais, em especial no Atlântico Sul.

**Estuário do Cachoeira** - O professor Marcelo Landim, que integra o Programa de Pós-Graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais (Laboratório de Oceanografia Química), desta Universidade, explica que as pesquisas têm sido realizadas, mensalmente, no estuário do rio Ca-

choeira e região costeira adjacente – até 22 km da costa e cerca de 1.000m de profundidade. Em fevereiro deste ano foi realizada campanha ao longo da costa entre Ilhéus e Salvador e amostragens na Baía de Todos os Santos e plataforma continental – até 32 km da Barra e cerca de 1.200m de profundidade. O pesquisador explica que “foram monitoradas continuamente variáveis físico-químicas da água, como temperatura, condutividade elétrica, pH, concentração e percentual de oxigênio dissolvido, além de outros procedimentos científicos para dimensionar os fluxos de carbono naqueles ecossistemas”.

Os resultados preliminares das pesquisas revelam que a região pesquisada atua em grande parte do tempo como fonte de dióxido de carbono para a atmosfera, com influência potencial sobre o ciclo do carbono e a produtividade das águas costeiras.



Experimentos de produção primária/respiração e calcificação realizados em Salvador.



Equilibrador para medição contínua de pressão parcial de CO<sub>2</sub> e variáveis físico-químicas da água do mar.

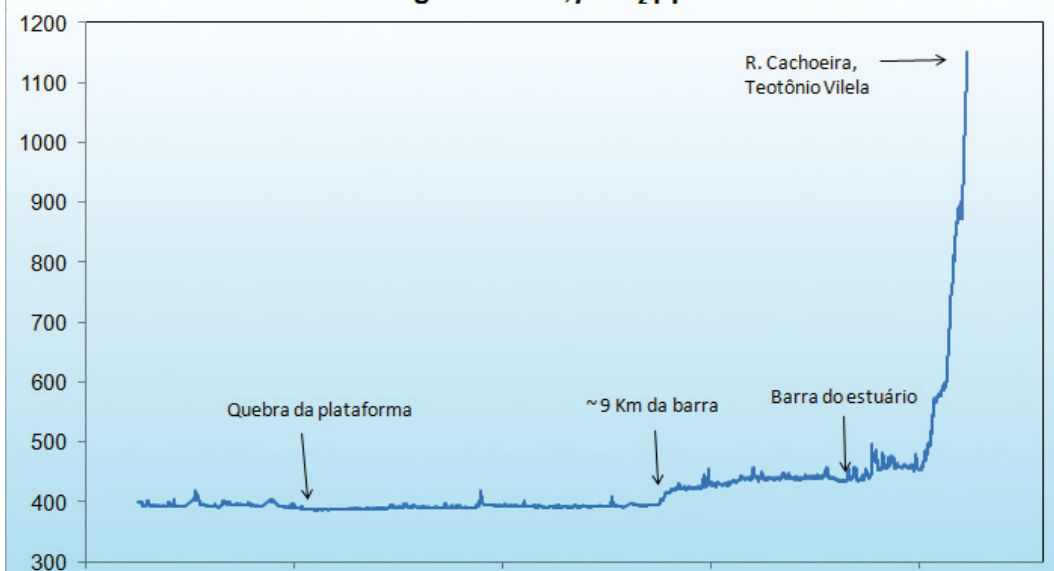
**Agosto 2010, pCO<sub>2</sub> ppm**


GRÁFICO DE PRESSÃO PARCIAL DE CO<sub>2</sub> - O gráfico mostra os resultados da pressão parcial de CO<sub>2</sub> na água, desde o estuário do rio Cachoeira até a borda da plataforma continental, frente a Ilhéus, em agosto de 2010. Todos os valores medidos, no período, estiveram superiores a 360-370 ppm, no tocante à pressão parcial de CO<sub>2</sub> na atmosfera. Isto significa que ocorreu um fluxo desse "gás estufa" da água para a atmosfera

## A equipe

O projeto Fluxcarb conta com a participação de Ananda Marson Silva e Cybelle Menolli Longhini, egresas do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais da UESC – área de Ecologia e Meio Ambiente – e possibilitará o desenvolvimento do trabalho de dissertação de mestrado de Adriana Souza Santos e Jorsanete Cardoso, vinculadas ao mesmo curso. Integram também o grupo de pesquisa a Dra. Kátia Rezende (UGF) e o Dr. Felipe Artigas, da Université du Littoral, França. Parcerias também foram estabelecidas com o Dr. Rodolfo Paranhos (UFRJ) e Dr. Weber Souza (INT/RJ), que participam como colaboradores.

## ►► Intercâmbio

# Projeto CID – conhecimento, inclusão, desenvolvimento

As professoras Mônica Pires e Zelina Beato estiveram em Buenos Aires, Argentina, em abril (12 a 14), representando a Universidade Estadual de Santa Cruz no lançamento do Projeto CID – Conocimiento, Inclusión e Desarrollo, que é financiado com fundos do programa Alfa da União Europeia. Esse projeto, de autoria da Fondazione CRUI – Conferência de Reitores das Universidades Italianas, conta com a participação de universidades de 17 países, entre Europa, América Latina e Caribe e mais de 20 instituições de ensino superior e pesquisa. A UESC é a única representante brasileira a fazer parte desse consórcio e essa participação acontece como iniciativa pioneira no processo de internacionalização da Universidade.

A equipe de representantes da UESC é formada pelas professoras Zelina Beato, representante administrativa, Mônica Pires e Andrea Gomes, representantes técnico-científicas. O projeto pretende realizar ações de desenvolvimento local para melhorar o acesso à formação universitária, em es-

pecial, no que diz respeito à formação continuada e permanente (*lifelong learning*) de pessoas em situação de risco. Seu objetivo é implementar a conexão e a integração entre a UESC e os sistemas de produção (empresas) e socioterritorial (instituições, partes de estruturas sociais) através da difusão de um modelo de coesão social.

A professora Zelina informa que esse modelo de coesão social se apoia na melhoria das políticas de desenvolvimento local, introduzindo um instrumento de competência adequado às exigências de com-



As professoras Mônica Pires e Zelina Beato

petitividade; no aumento dos níveis de ocupação do grupo destinatário final, no caso da

UESC, a comunidade pesquisadora de Canavieiras; no acesso ao conhecimento universitário através da formação técnica; na realização de intervenções formativas como resposta às necessidades do grupo destinatário; na promoção da política de parceria – aproximação da demanda territorial em relação à criação de oportunidades; na constituição de uma rede entre instituições de alta formação da América Latina, Caribe e Europa; e na criação de uma comunidade de aprendizagem e trabalho com temas e instrumentos que contribuam para o desenvolvimento da economia local.

## ►► Parceiros no consórcio

Fundação CRUI (Itália), Univ. de Cuyo e Univ. de Quilmes (Argentina), Univ. Mayor de San Simón (Bolívia), Univ. Estadual de Santa Cruz – UESC (Brasil), Pontificia Universidade Católica de Chile (Chile), Univ. Nacional de Colômbia e Ascun – Associação Colombiana de Universidades (Colômbia), Univ. de La Habana (Cuba), Univ. de Costa Rica (Costa Rica), Univ. Técnica del Norte –UTN (Equador), Anuiés – Associação Nacional de Universidades e Instituições de Ensino Superior (México), Univ. Nacional Autónoma de Nicarágua – Leon (Nicarágua), Univ. do Panamá, Univ. Nacional de Assunção (Paraguai), ANR – Assembleia Nacional de Reitores (Peru), Univ. da Empresa (Uruguai), Cercal (Bélgica), Univ. de Oviedo (Espanha), Univ. de Oulu (Finlândia) e Univ. de Aveiro (Portugal).



"Os manicômios ferem princípios da cidadania, da ética e da solidariedade dos sujeitos em tratamento psiquiátrico"

DRA. ROSIMERE CARDOSO

# Grupo de pesquisa em saúde mental se insere na luta antimanicomial

A segregação do doente mental é uma afronta à dignidade do ser humano



Estudantes participam de uma das oficinas.

atividade cultural na praça em frente ao Teatro Municipal de Ilhéus.

A luta antimanicomial parte do princípio de que a segregação do portador de doença mental em ambientes fechados (manicômios, sanatórios, hospitais psiquiátricos) não contribui para a sua recuperação – muitas vezes a inviabiliza – além de constituir uma afronta à dignidade do ser humano. “Os manicômios ferem princípios da cidadania, da liberdade, da ética e da solidariedade dos sujeitos em sofrimento psíquico”, enfatiza a professora Rozemere Cardoso de Souza, do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, coordena-

dora da caminhada.

Os defensores do movimento antimanicomial advogam novas formas de convivência e do cuidar humanizado do doente psíquico em todos os espaços do Sistema Único de Saúde (SUS), no seio da família, no trabalho, nas escolas, na comunidade. A caminhada foi um dos destaques da programação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, alusiva ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial, que se estendeu por toda a semana de 16 a 20 deste mês.

O assunto é objeto de considerações da professora Rozemere Cardoso, na página 2, desta edição.



Desfile, mesmo embaixo de chuva

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Saúde Mental Crack e Outras Drogas da UESC, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ilhéus, realizou, no Dia Nacional da Luta Antimanicomial (18 de maio) uma caminhada para lembrar a luta contra os manicômios, iniciada no final da década de 1980, na cidade de

Bauru, São Paulo. A iniciativa, que envolveu vários segmentos da comunidade, inclusive portadores de distúrbios mentais, constou, além de caminhada pelo centro da cidade, de distribuição de material informativo sobre a questão mental, preconceitos, combate às drogas alucinógenas e orientações relativas à saúde mental. A manifestação foi encerrada com



Na praça eventos culturais e campanha de conscientização com participação intensa de pacientes, professores, profissionais e alunos da área de saúde.



A professora Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana (UESC), foi agraciada pela Melhor Tese de 2010, dentro do Programa de Educação Matemática da PUC, São Paulo.

**Mosaico**  
ascom@uesc.br

## ►► Melhor tese

*Estruturas Aditivas: o suporte didático influencia o estudante?*, de autoria da professora Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana, foi considerada a Melhor Tese de 2010, dentro do Programa de Educação Matemática da PUC, São Paulo, segundo avaliação dos membros da Comissão do Colegiado de Melhor Tese de 2010. A comunicação foi feita pela Dra. Sonia Iglioni, coordenadora do programa. A professora/doutora Eurivalda Santana é docente da área de Matemática do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC. Detalhes na próxima edição.

## ►► Livros

Dois novos livros acabam de vir a lume editados pela Editus, a editora da UESC: *Atos de Currículo Formação em Ato?*, de Roberto Sidnei Macedo, segunda obra resultante dos estudos de pós-doutoramento do autor no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Bribourg-Suíça, e *Farinha, Madeiras e Cabotagem: a Capitania de Ilhéus no antigo sistema colonial*, de Marcelo Henrique Dias, que tem como foco a formação das estruturas agrárias no território da antiga Capitania de Ilhéus ao longo do período colonial. O lançamento dessas publicações ainda não tem data definida pela editora e os autores..

## ►► III Ebecult

O III Encontro Baiano de Estudos sobre Cultura (III Ebecult) tem o objetivo de incrementar e fortalecer as pesquisas e o estabelecimento de redes de pesquisa no âmbito cultural, bem como estimular a estruturação de novas pesquisas e intercâmbios na área, especialmente nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas baianas, entre as quais a UESC. Nele acontecerão apresentações de trabalhos dentro das áreas temáticas propostas, produzidos por pesquisadores baianos e de outros estados do Brasil. O evento acontecerá nas cidades de Cachoeira e São Felix nas dependências do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da UFRB, nos dias 18, 19 e 20 de outubro deste ano.



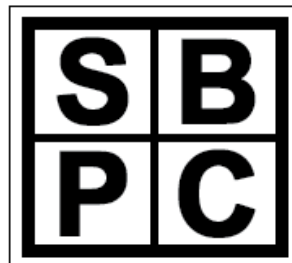
## ►► Desmatamento

A Mata Atlântica perdeu 311,95 quilômetros quadrados de sua cobertura entre 2008 e 2010, o que corresponde a 31.195 hectares. Segundo o levantamento, esse resultado apresenta uma diminuição de 55% na taxa média anual de desmatamento, comparado com o período anterior analisado, o triênio 2005/2008. O dado consta do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, estudo conduzido pela ONG Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) divulgado este mês (26). De acordo com o estudo, o estado que mais desmatou o bioma foi Minas Gerais (12,4 mil ha). Depois de Minas, os estados que mais perderam área do bioma foram Bahia (7,7 mil ha), Santa Catarina (3,7 mil ha) e Paraná (3,2 mil ha). O levantamento foi feito a partir da comparação de imagens de satélites do Inpe e pelo trabalho de campo dos pesquisadores.



## ►► SBPC-Bahia

A Secretaria Regional da Bahia da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) está aberta à inscrição de novos associados efetivos e ativos. O objetivo é fortalecer a instituição para fazer frente aos desafios postos pela contemporaneidade e ter um quadro de associados representativo. Este ano é também de eleição na Regional da Bahia, e uma das bandeiras é contribuir de todas as formas possíveis para que as políticas de C&T na Bahia tenham forte articulação com as políticas públicas da Educação, Cultura, Esporte, Saúde, Indústria, entre outras áreas. O site da SBPC para associar-se é: [www.sbpnet.org.br/socios/serviços/cadastro.asp](http://www.sbpnet.org.br/socios/serviços/cadastro.asp).





Walter Moreira, com mais de duas dezenas de telas, tem como temática o cotidiano itabunense de um tempo que já vai distante.

**Lançamento**  
propp@uesc.br



Um público diversificado – professores, intelectuais, secretários municipais, artistas, jornalistas, escritores, familiares e admiradores de Walter Moreira – reuniu-se, este mês (25), na Biblioteca Municipal de Itabuna, para o lançamento do livro de Lurdes Bertol Rocha e Elisabete Moreira, *A Cidade em Tela: Itabuna e Walter Moreira* e tributar uma justa homenagem a esse artista, considerado “gênio da arte grapiúna”. Em paralelo ao evento foi montada a exposição *Itabuna em tela: Walter Moreira*, com mais de duas dezenas de telas do artista, tendo como temática o cotidiano itabunense de um tempo que já vai distante: lavadeiras, areeiros, canoeiros, vaqueiros, trabalhadores do cacau, o rio Cachoeira e outras imagens da cidade sobre as quais a expansão urbana passou como um rolo compressor.

Iniciativa da Editus, editora da UESC, e da Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania (FICC), o lançamento, inserido no calendário do centenário da cidade, revelou as muitas faces de quem, além de artista plástico, foi músico, poeta, compositor, chargista, caricaturista, professor, projetista arquitetônico, cartógrafo, entre outras manifestações da genialidade desse grapiúna nato. Nas-

cido em 1915, cinco anos após a emancipação política de Itabuna, ele fixou em suas telas as imagens guardadas em sua memória, desde a infância, do ser e viver de sua gente, da convivência com as paragens de uma cidade ainda menina.

Seguindo a trajetória dessas imagens em tela, a professora e doutora em História Lurdes Bertol Rocha, com a participação da professora Elisabete Moreira, filha e guardiã do acervo do artista, faz do livro uma ponte entre duas épocas: a cidade da infância e juventude de Walter Moreira e a cidade destes nossos dias. “Descobrir lugares a partir de imagens

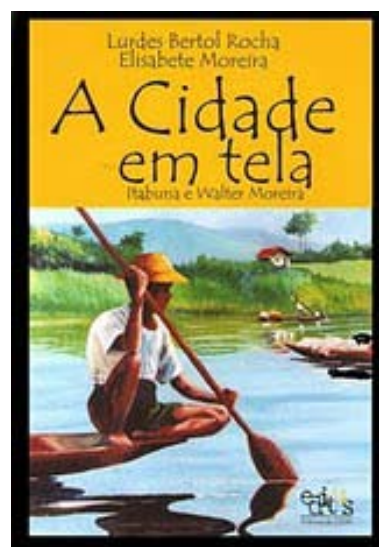
de Itabuna saídas da memória de Walter Moreira foi gratificante, pela sensibilidade colocada por ele nas suas telas-retratos, em que luz, cor e técnica



Foto: Marcos Maurício

ca apurada são a tônica dominante”, disse a pesquisadora. “O livro visa levar o cidadão a ver a sua cidade sob o olhar de um artista que muito amou sua terra e estabelecer um paralelo entre esse seu olhar com realidade, hoje”, acrescentou.

Coube à professora Maria Luíza Nora, diretora da Editus discorrer sobre o livro de Rocha e Moreira e do empenho para que viesse a lume. Elisabete Moreira discorreu sobre a personalidade do seu pai, das suas muitas facetas de artista e do bem-querer que dedicou a sua terra e a sua gente. “Meu pai valorizou Itabuna e passou para nós um sentimento de muito amor por nossa cidade”. O escritor Cyro de Mattos, presidente da FICC, foi representado pela professora Geny Xavier, que destacou a entrega do livro à comunidade, como um tributo da Fundação e da administração municipal à memória e à obra de Walter Moreira. Com o selo da Editus, o livro tem 137 páginas ilustradas. As fotos das telas de Moreira e paisagens atuais de Itabuna são, respectivamente, de Geraldo Borges e do designer Marcos Maurício; capa e projeto gráfico de Alencar Júnior. Vários exemplares foram sorteados com o público que prestigiou o evento.



Lurdes Bertol, acima, e o livro com detalhe de uma ilustração interna.

